

### Sempre emprestimos

Aguardava-se com verdadeira ansiedade a abertura do parlamento, não porque esse facto represente algo de extraordinario n'um paiz constitucional, mas porque todos estavam com os olhos postos no plano, que o governo se propunha adoptar ante as finanças do estado e a nossa situação economica.

O momento desejado chegou, mas a decepção foi completa!...

Não o dizemos só nós; dilão quasi todo o paiz e os órgãos mais auctorizados, como o «Diario de Noticias», o «Commercio do Porto», o «Jornal de Finanças», que cahiram a fundo sobre aquelle plano, cuja base reside principalmente nos empréstimos!...

E' só com elles que o governo conta levantar as nossas depauperadas finanças, esquecendo-se de que, por esse caminho, cada vez aggravava mais os encargos do thesouiro.

O resultado é irmos de mal para peor.

Sobem os nossos compromissos e, não havendo n'este paiz hypothecaria, descem os valores reaes que ainda nos restam.

De sorte que, com semelhantes expedientes fazendarios, não fazemos senão aggravar a terrivel situação a que chegámos.

Está aberto o parlamento, mas o governo só pensa em arranjar dinheiro... de empréstimo, é claro; e, para o conseguir, succedem-se as conferencias entre elle e os magnates da alta finança; fazem-se combinações em Paris; e as linhas do estado estão a caminho de mãos estranhas, por um largo periodo de annos!...

Triste, profundamente triste tudo isto!...

Que futuro estará reservado a uma nação, que tão longe e intensamente levou a sua fama e o seu prestigio?...

E o governo—preocupado como está com empréstimos e na esperança de os realizar—dá-nos a boa nova de que não aggravará a situação do contribuinte!...

Pois veremos como este—augmentados os encargos do thesouiro—permanecerá no actual estado de cousas!...

### JOSÉ EUGENIO PONTES

O ultimo numero da «Mala da Europa» traz publicado o retrato do nosso inditudo patricio José Eugenio Pontes, fallecido no Estado de S. Paulo, Brazil.

Bem merecida homenagem!

Por cartas suas, que temos em nosso poder, e por conversa que mantivemos com pessoas residentes muito tempo n'aquella cidade e que o conheciam, podemos asseverar aos nossos leitores que José Pontes era um grande patriota.

Diante das effervescencias jacobinas, constantes, contra os portuguezes, o nosso amigo tinha arrojos de desforço, muito para louvar.

Alguem nos notou, admirado, como lhe pouparam, os brasileiros exaltados, a vida, quando se lhes dirigia, de punhos cerrados, fazendo-lhes ver o que ainda temos por cá de bom, nas terras portuguezas.

José Pontes era um rapaz intelligente.

Muito creança publicou, n'esta villa, durante um anno, uma folha manuscripta, que possuímos, e na qual já revelava o seu espirito vivaz, em questiunculas infantis, defensivas da sua dignidade, que um *collega* d'outro periodicosinho queria macular.

Filho d'uma humilde e ignorada mulher do povo, conseguiu por seu trabalho e dignidade o respeito e a amizade de toda a gente de posição d'esta terra, que lhe apertava a mão.

Na vida militar foi muito querido dos superiores, e conseguiu, relativamente ao seu pequeno posto, occupar n'ella os melhores logares, já como annuense da secretaria, já como instructor de recrutas.

Segue o que lêmos na «Mala da Europa»:

«Damos hoje o retrato do nosso fallecido amigo sr. José Eugenio Pontes, cujo passamento noticiámos ha pouco em a nossa folha. Paganos assim a nossa dívida de gratidão para com um cooperador leal e valioso, que a morte roubou na pujança da vida.

O nosso desditoso amigo era natural de Barcellos, onde nasceu aos 8 de outubro de 1869. Assentou praça voluntariamente no regimento de infantaria 20 em 4 de dezembro de 1887, sendo promovido a 2.º cabo em 7 de agosto de 1888 e a 1.º em 22 de novembro do mesmo anno. Com-

pletos os tres annos de serviço passou á reserva, empregando-se como escriptuario do dr. Luiz Novaes que muito o estimava. Anceado por exercer em campo mais vasto a sua actividade, foi para o Brazil em 1893, encetando a sua carreira commercial como guarda livros. O seu caracter e genio prestimoso captivaram dentro em pouco a estima de seus patrões que o solicitaram a ir tratar dos negocios da casa no Estado de S. Paulo. Nas viagens que n'esta missão realisou conquistou grande numero de amigos, que avaliando-lhe os primores das suas qualidades intellectuaes e de caracter, disputavam os seus serviços, estando-lhe preparada a representação de uma importante casa, que lhe daria vantagens, tornando-lhe o futuro mais ridente. Não quiz a sorte que o nosso amigo gosasse o bem ambicionado, e, quando andava em excursão, no Estado de S. Paulo, tratando de negocios commerciaes da casa que representava, foi accommettido pelo terrivel flagello da febre amarella que o victimou.

José Eugenio Pontes que como já noticiámos falleceu em Araraquara aos 3 de abril passado, deixou viuva em precarias circumstancias. Em favor d'esta senhora, promovem os amigos do fallecido nma subscrição com o fim de obterem meios com que possa voltar a Portugal, de onde é filha.

Espargindo saudades sobre a sepultura do nosso desditoso amigo, deixamos assignalada a gratidão que lhe devemos pelos serviços que nos prestou.»

### A rir

O Azevedo, em momentos felizes de inspiração, tem muita graça, e aproveita-os para *chuchiar* o *collega* Eduardo, que se assarapanta e confunde, como o mais rustico labrego.

Em certo dia, transportado ao sétimo céu da graciosidade, lembrou-se de abrir, entre os companheiros jornalisticos, o seguinte plebiscito: «Como se deve fazer um brinde em um jantar d'annos de amigo? Escrevam-se as respostas.»

JOSÉ RAMOS

Querido sr. e amigo sincero do fundo da minha alma! A amizade é esse sentimento nobilissimo que tanto refulgiu entre gregos e troyanos, e que tem decidido culto no coração de homem de bem, e é essa que me compelle a congratular-me convosco pelo anniversario natalicio do ex.<sup>mo</sup> sr. (fulano).

DOMINGOS FIGUEIREDO

Quando eu fez, ultimamente afinal, a presidencia da Camara progressista, partido de que sou um humilde soldado raso, ás ordens do meu dilecto chefe e meu muitissimo amigo, e eu muitissimo amigo d'elle—Ramos—eu, meus senhores e minhas queridas senhoras, apoiiei, então, com todas as minhas forças, aprovando, a collocação do retrato do sr. conselheiro José Novaes, na sala das sessões da nossa vereação.

Eu faltaria, n'este momento, a

um dos mais sagrados deveres, embora sem competencia, porque nunca me sentei nas academias: digo, faltaria a um dos mais sagrados deveres, se hoje, como hontem, não prestasse, tambem, homenagem devida a outro filho de Barcellos, bebendo á sua saude com alma e coração.

ANTONIO AZEVEDO

V. ex.<sup>a</sup> fez annos.

Disse, escrevendo, o poeta João de Deus, n'um caso identico:

«Você não caia n'essa, Olhe que a gente ás vezes Começa por brincadeira E depois, se se habitua, Já não tem vontade sua E fal-os queira, ou não queira.»

«Mas... como explicar o destino humano, a poesia da nossa existencia terrena?» (P.<sup>o</sup> Senna Freitas.) «A penna tem por força de ser imperfeitissima ao trastadar do cerebro para o papel», (José Augusto Vieira) e á palavra não succederá o mesmo?

Se assim não fosse que diria eu, subjulgado por um sentimento amistoso, n'este convivio alegre?

«Meus senhores, bella e formosissima tarde de primavera— a de hoje!

Arvores e campos nadavam n'uma claridade deliciosa e suave. Vinha das moitas, das sebes floridas, e das carvalheiras seculares, um aroma penetrante e forte, que fallava da vida, das alegrias e das suas festas». (Maria A. Vaz de Carvalho). Talqual n'este recinto, e n'esta noite!.. Formosissimo o conjunto de damas e cavalheiros. Quadros e flores, nadam n'uma claridade mysteriosa. Vem do creme e do vinho Madeira um aroma suavissimo, que falla das alegrias d'esta festa que me fazem beber á sua saude de v. ex.<sup>a</sup>

EDUARDO RAMOS

Peço licença para recitar de cór.

Meus senhores: Eu não sou orador, mas, no entanto, vou levantar a minha debil e... e... e... Sim, eu não sou orador, mas... mas... no entretanto vou levantar a minha debil e... e... (faz-se amarello) debil e... (faz-se roxo) debil e... e... (perde a cór) debil e... (chega, assim como quem não quer a cousa, á vista, um papel, que tira do bolso) debil e... desauthorizada voz, para brindar á sua saude, meu caro amigo.

### TRIBUNAL

JULGAMENTO

Casimiro Pereira da Quinta, negociante na Pedra do Couto, d'esta villa, queixou-se, no dia 21 de abril de 1896, de Damaso Bruno, menor, de 14 annos, de Roriz, seu empregado, por elle se ter despedido no dia 7 do mesmo mez, com o fim de se estabelecer com um individuo, sem ter para isso dinheiro, a não ser que «lh'o furtasse de sua gaveta», o que acredita.

Dirigiu-se, em antes de dar participação para juizo, a casa dos paes do Bruno, entre-

gando-lhe este a quantia de 10:000 reis em dinheiro, um relógio em prata que havia comprado, e deu-lhe ordem para receber de Luiz da Silva, d'Alheira, 3:500 que a este havia dado pela compra de depositos e outros objectos para o estabelecimento projectado.

Foi o réo julgado no ultimo sabbado.

O jury respondeu aos quesitos que lhe foram propostos, decidindo, por unanimidade, que não estava provado o crime de furto.

A defeza, confiada ao sr. dr. José Ramos, não nos satisfez, diversamente do que n'outros casos crimes nos tem succedido...

Embora o queixoso fosse seu correligionario politico, tinha um papel pouco digno de condescendencias...

N'este julgamento o sr. delegado do M.P. houve-se com muita dignidade, pondo os pratos na meza quanto á verdadeira innocencia do réo.

### DECISÕES COMMERCIAES

Na audiencia de 8 de junho foram publicadas as seguintes:

Na acção commercial, corrente no cartorio do 4.º officio, de que é auctor o padre Jeronymo Gonçalves Chaves, de Fão, e réo, Manuel Gonçalves Chaves, e mulher, da mesma, foi designado o dia 10 de junho para o julgamento da causa.

N'outra acção commercial, no cartorio do 6.º officio, sendo auctor, Martins & Vasconcellos, d'esta villa, e réos, João Rodrigues d'Abreu, mulher e filho, da freguezia do Louro, assignou-se o proximo dia 18 de junho, ao meio dia, para o julgamento respectivo.

No processo de fallencia da Sociedade Electricidade do Norte de Portugal, distribuido ao escrivão do 4.º officio, ordenou-se que, cumprida a deprecada que já foi mandada passar, ou findo o prazo da dilação d'esta, voltassem os auctos com vista ao M. P.

Na audiencia de 11 de junho:

A dispensa pedida por Domingos Luiz Eiras de Meira Torres, da freguezia de Bellinho, de jurado commercial por ter mais de 70 annos—que pertenceu ao 5.º officio—por sentença datada do mesmo dia da audiencia, foi o requerente attendido favoravelmente, por ter provado por meio de certidão legal que passava de 70 annos.

**GAZETILHA**

Ao ler as linhas seguintes no inundo jornal (?) brasileiro «O Jacobino»:

«Tem estado doente na terra da porcalhota o safardana e pulha *cunvilheiru* thomaz ribeiro.

Que morra é todo o nosso desejo.»

Ao actor da—Paqueta—escoveando Lá zorra o—Jacobino—em grande zorro, Sem se lembrar que nunca ao alto ceu Conseguirá chegar a voz d'un burro.

Escova-te da lama que tal besta Enxurdando-se em vaso do atoleiro, O mestre, te l'neon sobre o vestido; E vá desaffrontar-te o teu cocheiro.

Ou, qual velho leão, deves pagar Ao asno lazarento que te aggride, Desprezando o jumento que nem tem Uma policia ao menos que o embride.

O selvagem tornou a ser selvagem, Vae regressando ao bosque seu natal, E não penses, por isso, em castigar-o Que te falta o chicote de Cabral.

Mas, agora, justiça a quem a tem: Ha dignos brasileiros, bem o sei, Que se orgulham do sangue luzitano, Que têm honra em provir da lusa grei.

A esses, d'além mar, irmãos e amigos Que não têm culpa em tantas vis torpezas, A esses eu saúdo e não recuso Um farrapo das quinas portuguezas.

Barcellos, 5-6-97.

Artheriz.

**Aos escrivinhadores cá da Parvonia**

Sobre a impreterível necessidade de defender a todo o transe—nos adversos tempos que vão correndo—a nossa formosissima lingua das *innovações* e *caprichismos*, que para ahí pejam, em barda, emmas certas publicações pseudo-litterarias, escrevia, ha dias, um dos nossos mais distingtos homens de letras:—

«O neologismo, de certo, enriquece a lingua; mas a maior parte dos neologismos que por ahí pullulam só servem para entorpecer, para afeiar, para tirar a clareza, a concisão, a elegancia, a simplicidade, a **simplicidade**, que é a primeira e principal condição da Arte...»

No mesmo sentido escrevia, não ha muito, outro claro e elevado espirito, pouco mais ou menos o seguinte:

«Singeleza de forma, suavidade d'estylo, correção de phrase, o colorido litterario e o colorido do sentimento, tudo isto se deve fundir e harmonisar ingenuamente na obra litteraria, sem o menor esforço, com a naturalidade de que só são capazes os grandes mestres, os grandes artistas da palavra escripta.»

E, finalmente, um outro, sobre os exageros retorcidos da fórma:

«O requinte da forma é um symptoma das epochas de decadencia, e, como se vê na historia de todas as litteraturas, anda sempre combinado com a auzencia ou com a fraqueza das ideas.»

Que dizeis a isto, oh gentes, oh cerebros enkytados, oh cocegutos escribas?!

...Que elles são os tolos, e vós os *subios*... as *gloriosas* cabeças!...

**Corpus Christi**

A ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal resolveu que se fizesse este anno, com a pompa costumada, a procissão de Corpus Christi.

N'este sentido mandou distribuir profusão de annuncios pela villa e concelho.

Bem entendido.

**Não lê más ouve...**

O sr. Domingos de Figueiredo tem boas lembranças, e tão boas que já uma vez mandou destruir as ruinas do Palácio dos Duques de Bragança; e, a sua faina de embelezar a villa faria, até, d'elle, um furacão, atirando a terra a Collegiada, a Cadeia, etc.

Mas continuando.

O sr. Figueiredo tem boas lembranças.

Jurou: que—ainda se não mudasse do sitio, que—ainda um raio o partisse, (e depois proferindo outras juras mais *elevadas*) que—ainda nosso Senhor o matasse, que—ainda nosso Senhor o fizesse calvo, quando se entregasse á leitura da nossa folha.

Ora o nosso amigo, e muito mais do padre Lima, tem boas sahidas: para não quebrar os seus juramentos não lê o «Barcellos», mas ouve-o lèr, ou manda-o lèr...

**Roubo**

Na freguezia de Mondim, logar da Agra-Bôa, roubaram a Antonio Caetano Martins, casado, uns brincos de ouro, um relógio e corrente de prata, um lenço de merino e 950 em dinheiro.

Os gatunos fecharam-se dentro d'um quinteiro, e, depois, com um machado que ali estava, arrombaram a porta da casa, onde entraram e praticaram o roubo.

**Arcebispo Primaz**

«É completamente falso, que o virtuoso e venerando Prelado d'esta archidiocese tenha pedido qualquer coadjutor.

Nem pediu nem precisa d'elle, porque a saude do venerando antiste é felizmente esplendida. S. ex.<sup>a</sup> governa a sua diocese com toda a actividade e firmeza, assistindo aos actos mais solemnes, tomando conhecimento directo de todos os negocios, sendo como sempre foi um prelado zeloso e bom.

São taes as sympathias e o respeito que toda esta diocese tem pelo seu bondoso prelado, que cremos ninguém accitaria n'ella de bom grado a nomeação de qualquer coadjutor por mais digno e respeitavel que seja.»

Da «Correspondencia do Norte».

Aqui, em Barcellos, disseram os progressistas—menos o sr. dr. Velloso que o não é, segundo as affirmações do proprio, ditas em voz alta, no comicio da culligação, e em varias sessões solemnes,—que seria nomeado coadjutor do illustre Prelado o sr. D. Antonio de Souza Barroso, nosso illustre patricio.

Eram capazes de dizer, taes catholicões, que não havia Deus, se isso lhes desse a almejada victoria...

**Ao sr. administrador do concelho**

Infestam a villa dezenas de pobres pedintes a explorar a caridade publica, sem que para isso tenham auctorisação.

Nesse sentido, o illustre governador civil de Braga, sr. visconde da Torre, dirigiu, em tempo, aos administradores do concelho d'este districto, umas instruções, tendentes a prohibir abusos de tal ordem.

Nenhum individuo póde mendigar, sem que para tal fim tenha auctorisação especial, concedida na administração do concelho, apresentando os interessados, para isso, um attestado de extrema pobreza, passado pelos parochos.

São obrigados ao uso de uma chapa de metal no fato, bem visivel, com um numero d'ordem, que serve para o publico se queixar facilmente dos *desmandos* que possam ter.

Em nome dos verdadeiros necessitados, pedimos ao sr. administrador do concelho que regularise o serviço da mendigação.

**Furto**

Um tal Rentim, carregador, com o numero 2, na estação do caminho de ferro, induziu o menor Joaquim d'Alfonseca Carvalho, marçano dos srs. Duarte & Irmão, a praticar para elle, Rentim, varios furtos de fazendas e dinheiro.

Deram ambos, hontem, ingresso nas cadeias da villa.

**Ingratos**

Consta por ahí, á bocca cheia, que os progressistas attribuem a ultima derrota que soffreram á *molleza* com que o sr. administrador se houve.

Agradeça-lhe, sr. dr. Ferraz.

Bem disse, ex.<sup>mo</sup> sr., o Domingos Figueiredo, talhando para os correlligionarios uma carapuça, no plagio ao Manuel de Gallegos: «Já em Barcellos houve *alarves* um dia...»

**Tem graça**

O «Primeiro de Janeiro», aquelle orgão progressista que tinha um artigo escripto, por occasião da revolta de 31 de janeiro, a saudar «a nova aurora de redempção, republicana», trouxe, publicado, ultimamente, um *arrote* prosaico d'um cidadão de Moure, no qual se pretendia elevar ao ar das purezas immaculadas, a figura angelica do sr. padre Lourido.

Nós nem á mão de Deus Padre vamos no enxurro, illudidos com poeira nos olhos.

Agora, a proposito: dizemos que o illustre ministro de Christo é amigo das *cachopas* como o S. João...

Será verdade?

**Conversão da dívida publica**

Nos planos de fazenda do ministerio regenerador figurava a conversão da dívida publica.

Referindo-se a esse projecto, escreviam os filhos dos Passos:

«E ha ainda a onsadia... de se pensar n'uma conversão que vae enterrar na algibeira dos credores externos mais 1:700 contos de reis annuaes. Pois o paiz está tão miseravel... e podemos augmentar os nossos encargos em 1:700 contos por anno só para se fazer uma grande conversão á sombra da qual se obterão escandalosos lucros!»

«Pois não é revoltante, indigno, que estando de pé todos os encargos tributarios, todos os sacrificios exigidos de 1892 para cá se vá onerar assim o thesouro, se vá encher d'ouro as algibeiras dos contratadores, que são os unicos que lucram com este negocio?»

«Quando por detraz d'essa operação se antevê uma coisa solertemente aranjada e cautelosamente feita para á custa da miseria da nação enriquecer insaciaveis financeiros escorchando as carnes do paiz para engordar a cubiça dos eternos Shylocks, então a loucura e a inepeia apparentes são crimes de lesa-nação e peccados inqualificaveis...»

Pois agora, um dos planos do governo é... a conversão da dívida publica!...

**Pedido**

A quem supirentende nas cadeias d'esta comarca, pedimos a sua attenção para o que n'ellas se passa.

Actualmente estão bastantes presos, e na sua maior parte, vadios e gatunos, segundo nos informam.

Conservam-se todo o dia ás grades, conversando em altas vozes; proferem palavras altamente offensivas da moral publica e importunam os transeuntes com a insistencia dos seus pedidos! Um d'elles, que a embriaguez alli levou, alimenta lá dentro o vicio, e não é raro vir a certas janelas insultar este ou aquelle...

Confiamos que se porá cõbro a estes abusos. E' a moralidade e a justiça que estão offendidas e que reclamam a attenção de *quem compete*,

**Nec semper Illia florent**

Nem sempre o ferreiro dá aos folles...

Um tal Izaias, feio como a morte, do corpo e da alma, não gosta, segundo temos notado, do calor fomalhento da forja.

Prefere a fresca apetitosa das margens do Cavado, o sol em cheio nas costas direitas, ao santo trabalho que morigera.

E, assim, em vadiice entra no vinho e malcreadamente atrevido.

No sabbado passado, em pleno Campo da Feira, espancou estupidamente a creada de servir Casimira Rosa, por ella não attender ás supplicas amorosas que lhe dirigia.

Como tivesse testemunhas, apresentou ella suas queixas ao sr. regedor, e este, fel-as chegar ao sr. administrador do concelho.

E' bom que se castigue o malandro, que já é *useiro e useiro*...

**Ouvivesaria**

O sr. José Maria de Souza, que por multissimos annos foi empregado da ouvivesaria do sr. Antonio Guimarães, vae abrir, na rua do Infante D. Henrique, n.<sup>os</sup> 81 a 83, um estabelecimento de ouvives.

Attendendo á seriedade e aptidão do sr. José Maria, é de crer que seja feliz.

**Fallecimentos**

Falleceu n'esta villa o alfaiate Joaquim da Silva.

O seu funeral, que se realison na tarde de sabbado, foi bastante concorrido, mormente por pessoas da sua classe.

Incorporou-se no sahimento a banda Barcellense.

Sentimos seu passamento.

—Egualmente se finou, em Arcuzello, a mãe do nosso amigo sr. Manuel Joaquim Duarte Salvação.

—Falleceu em 15 menina Alice Costa, interessante filha do sr. Daniel Gonçalves da Costa, empregado no commercio da Povoá de Varzim.

Os nossos pesames.

**Diplomas**

O nosso illustre patricio Antonio Candido, laureado pintor, actualmente estudando como pensionista do Estado, em Paris, onde já obteve pelos seus trabalhos uma menção honrosissima, offereceu aos bombeiros, d'esta villa, um modelo para os seus diplomas, que é trabalho de primeira ordem.

Representa a um lado um incendio; os bombeiros, bem postos, com naturalidade, estão em acti-

vo serviço de extincção, junto do material, bem montado; um clarim destaca-se d'elles, tem attitudede quem espera ordens; do ponto do sinistro elevam-se nuvens de fumo, que o encobrem por completo; ao longe, como que saindo do fumo, está a villa de Barcellos, vista do outro lado da Ponte, da qual se salientam as Torres e a Collegiada; a figura da Caridade, d'uma suavidade aerea, domina o quadro—chamemos-lhe assim—segura na mão esquerda uma fita estendida em que se lê: INAUGURADA EM 6 DE JANEIRO DE 1884, e na direita tem uma corõa de louros, premio, talvez, para aquelles que se distingam em actos de salvação publica; a santa palavra: CARIDADE, percebe-se atravez d'um fumo tenuissimo, já clarificado pelo ar; n'uma reminiscencia architectonica, escapando do fumo—que n'este trabalho parece tirar á nossa vista qualquer cousa que ella busca descobrir—lê-se: ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELLOS; ao lado esquerdo do diploma, ha um escudo, com armas da nossa terra, embelezado artisticamente com machados, espias, etc.

Cumprimentamos o nosso illustre patricio pelo seu formoso trabalho, e damos os parabens á Associação dos Bombeiros pelos diplomas bellissimos que vae possuir.

**Faz hoje annos...**

Sim, faz hoje annos que o sr. Domingos de Figueiredo estava na sua quinta; era hoje que elle, todo flamante, de calção, meia branca, sapatos afivelados, casaca preta, laço alvente, todo penteado e perfumado, se exhibia na procissão de *Corpus Christi*, como presidente da camara progressista.

Felizes tempos!...

—Que bellas pernas que tem, diziam as raparigas...

E elle, muito ventoso, muito dama, era todo salamaleques, derretendo-se em meuras rasgadas, ora para a direita, ora para a esquerda.

Tudo passa!...

Hoje, á vista d'hontem, só ruínas... Cabello cahido, dentes cahidos, espinha dorsal arqueada para a frente...

*Tout passe, tout lasse, tout casse.*

**Eleições**

No dia 27, ha eleições em Chaves, Povoá de Varzim, Villa do Conde e Braga.

Estes progressistas são uns pandegos, cuidavam (com vista aos articulistas do «Commercio») que as eleições se venciam com bayonetas!...

Mas lá pelo Tribunal de Verificação de Poderes não ha a força das armas, ha uma outra maior que a todos os exercitos do mundo—chama-se a Razão.

Falcatruas de progressistas n'aquellas regiões...

Isso, como muito bem diria o sr. Alpoim: *Não! Nunca!*...

**Festividades**

No proximo domingo festeja-se o SS. Coração de Maria na visinha freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha.

Ha missa cantada na igreja parochial e sermão por um frade Montariol.

Estará aberto ao publico um bazar de prendas.

Toca no local a excellente banda Barcellense.

—Nos dias 19 e 20 festeja-se na Collegiada, o SS. Sacramento, com missa cantada, exposição e sermão pelo dr. Campo Santo, da Companhia de Jesus.

A muzica do côro e rua é a dos Bombeiros.

—Dias 23 e 24. Festa a S. João, na mesma igreja, havendo missa cantada, exposição e sermão pelo revd.º p.º João Gomes Magalhães. Ha illuminações no largo da Camara.

Banda dos Bombeiros.

—Nesses mesmos dias, em Medros, tambem se festeja o Santo Precursor, com muzica illuminações, fogo, etc.

Banda Barcellense.

—Dia 25. Festa na Collegiada ao SS. Coração de Maria, constando de missa cantada, exposição e sermão.

—Em egual dia, na Fonte de Baixo, em honra de S. João, a festividade do costume nos annos anteriores.

Banda Barcellense.

—Dia 26 e 27. Em S. Paio do Carvalho, festeja-se S. José. Ha no dia missa cantada, exposição, sermão, procissão, em que se encorporará um côro de virgens. Na vespera fogo, illuminação, sendo em ambas os dias queimado muito fogo.

Muzicas: a Barcellense e a dos Voluntarios.

—Dia 28 e 29. Na freguezia d'Alvellos, festa á St.ª Cruz. Na vespera arraial e fogo. No dia, missa cantada, exposição, sermão e procissão.

Banda Barcellense.

—Em egual dia, no largo do Bemfeito, festejos a S. Pedro, com illuminação e fogo.

Banda dos Bombeiros.

**Quartel de Bombeiros**

A digna direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios comprou o predio onde funcionava ha annos, ao largo José Novaes, a aula de latin do sr. Manuel José Pinto Rosa.

Vae ser demolido para no seu logar ser edificado um edificio apropriado para a installação do quartel da companhia.

A planta e alçado foram confiados a um nosso patricio, que bem se deve haver do seu trabalho.

Os nossos parabens.

**Menino Deus**

Domingo tivemos uma luzida festividade ao Menino Deus, no templo do Bom Jesus da Cruz, conforme aqui annunciamos.

O templo estava simplesmente decorado.

Na vespera e dia fez-se ouvir a banda Barcellense.

Foi orador o nosso amigo Antonio Villa-Chã Esteves, que disse uma oração agradavel.

**Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria**

Na ultima sessão da Camara Municipal, realisada em 5 do corrente, foi dada licença á superiora do Asylo d'Infancia Desvalida dos SS. Corações de Jesus e Maria, para a construcção d'um edificio, destinado ao dito Asylo, cuja planta vimos, e que foi mandada alterar de maneira a ter mais um metro distribuido proporcionalmente pelas portas e janelas.

Fica um predio simples mas elegante, que deve embellezar muito a rua do Terreiro.

**S. João**

Nos dias 23 e 24 d'este mez, na ridente villa de Ponte do Lima, ha grandes festejos ao Santo Precursor.

Constam de muzica, illuminações no rio, procissão de S. João Baptista, tourada, etc.

Conforme o programma que temos á mão.

—Nos dias 23, 24 e 25 do corrente mez tambem em Braga se realisam pomposos festejos.

Uma boa parte do programma é a da exhibição da banda da guarda municipal de Lisboa, a melhor da península iberica, composta de 54 maestros, que, ainda ha pouco tempo, obteve o 1.º premio no concurso de muzica realisado em Badajoz.

**«A Lagrima»**

Domingo publica-se a «Lagrima», excellente quinzenario illustrado de que é director o sr. Augusto Soucasaux.

**Mercado semanal**

Preço dos generos entrados no nosso mercado, na ultima quinta-feira:

Milho branco, 20 litros,	550 réis
» amarello, »	540 »
Centeio..... »	540 »
Feijão branco.. »	940 »
» amarello »	1:200 »
» preto... »	1:000 »
» frade... »	900 »
» vermelho »	1:000 »
Cebola..... quintal,	4:000 »

A pipa de vinho regulou entre 17 e 20\$000 reis.

**Notas diversas**

Chega hoje a Barcellos, vindo de Paris, o nosso bom amigo Antonio Xavier da Costa Lima, acompanhado de s. exin.ª familia.

—Está n'esta villa o sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho, nosso patricio e digno escrivão de fazenda em S. João da Pesqueira.

—Foi posta a concurso a igreja parochial da freguezia de Adães (S. Pedro), d'este concelho.

—Tem estado gravemente enfermo na sua casa da Izabellinha em Viatodos, o sr. José Joaquim d'Oliveira, digno pharmaceutico e pae do nosso amigo sr. Joaquim d'Oliveira.

Desejamos as melhoras do enfermo, e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Vimos n'esta villa o nosso patricio o sr. Manuel José Pinto Rosa, illustrado professor do lyceu de Vianna do Castello.

—Chegaram de Lisboa a ex.ª sr.ª D. Lucia Braga e a menina Maria da Gloria, gentis filhas do integerrimo juiz d'esta comarca, sr. dr. Fernandes Braga.

—Continua enfermo o sr. Bernardino de Souza.

Editor Augusto Soucasaux. — Typographia Barcellense.

**A pedido**

**SEM ESPERANÇA**

A Souza Ribeiro, quintanista de direito na Universidade de Coimbra

O teu canto mavioso,  
Poeta do meu sonhar,  
Divinisa a tua alma  
E faz meu coração pulsar,  
Vibrante de sentimento,  
Sinto o meu seio arfar  
Inebriada na creença  
De que me podes amar.

Mas a reflexão, meu amor,  
Severa vem-me dizer,  
Como podes tu amar-me  
Sem sequer me conhecer?

Que amas! bem o presinto,  
E bem m'o diz o teu cantar,  
Mas não sou eu a ditosa  
Que te faz devanear.

Mergulhada no desespero,  
E na mais cruenta dôr  
Sinto cavarem-se-me as faeces  
Cobertas de mortal pulôr.

Amas outra! Toda a esperança  
Do meu peito desaparece!  
Deixa, pois, que a longos tragos  
Sorva o veneno que me offereces.

Então poderei dizer-te,  
Fitando do campo o matiz,  
Deixo a terra—vou para os ceus,  
Morro amando-te—sê feliz.

Espozende, 5-6-97.  
*Flor de Liz.*

Por ter sahido no passado numero com grandes incorrecções, passadas á revisão re-edita-se hoje a poesia acima.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio—Esteves—nos autos d'inventario orphanologico por obito de Joaquina Maria Gomes, viuva, da freguezia de Gilmonde, em que é inventariante e cabeça de casal a filha Rosa Rodrigues, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado José Rodrigues da Silva, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir até final a todos os termos do mesmo inventario, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são tambem citados os credores e legatarios da mesmo inventariado, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca.

Barcellos, 31 de maio de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
*Fernandes Braga.*  
O escrivão,  
*Antonio Pereira Esteves.*

**COMARCA DE BARCELLOS**  
**Fallencia da Sociedade Electricidade do Norte de Portugal**

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

No tribunal commercial de Barcellos, e pelo cartorio do 4.º officio—escrivão Monteiro—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a chamar todos os credores certos e incertos da massa fallida da Sociedade Electricidade do Norte de Portugal que não acceitaram a concordata offerecida pela direcção da mesma sociedade para, dentro do referido prazo, opporem o que considerarem ser de seu direito. Os credores certos são: H. Kendall e Companhia; Antonio José Gonçalves, de S. Romão da Ucha; Paulino Joaquim Ferreira, da Lama; a caixa Filial do

Banco de Portugal; Antonio Ulysses dos Santos Braga; Ernesto Pereira da Costa; José Baptista da Silva Taxa; Vasco José de Faria; Domingos José de Souza Gomes; João Cardoso da Costa Guimarães. Manoel Augusto de Faria. Antonio José Barbosa, João Augusto Ferreira Braga, Leonardo Antonio Ferreira Braga, Lourenço José da Silva Taxa, Antonio Maria d'Oliveira Carvalho, Serafim Antonio Rodrigues Guimarães, Manoel Maria Cortez, Ventura Pinto Barreto, Francisco de Freitas Carvalho; estes da cidade de Braga, Luiz Teixeira Marques (acceita a concordata por uma obrigação); D. Anna de Jesus Machado; João Augusto Ferreira Braga; D. Anna Rosa de Souza Franqueira (acceita por cento setenta e nove mil e quarenta reis credito commum) Francisco da Costa, estes tambem da cidade de Braga; Ateliers de Construction Oerlikon; Padre José Gomes da Costa, João Luiz da Silva e mulher; Manoel Joaquim de Macedo Junior e mulher, estes tres de S. Romão da Ucha; Joaquim Pinto de Castro Guimarães (este credor acceitou a concordata como credor commum pela quantia de 3:691\$937 reis); Augusto Lavarré, do Porto; Francisco Gonçalves Bôlla, da freguezia de Oliveira; Manuel Fernandes, da freguezia da Lama, Maria Thereza Gomes, Balthasar José Gonçalves, Francisco da Motta, José Antonio Gonçalves; estes da freguezia de S. Romão da Ucha; João Maria Pereira, da cidade do Porto (acceitou a concordata como credor commum), doutor Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, d'esta villa de Barcellos; Bento José Ferreira Braga, da cidade de Braga; Bernardino de Macedo, Vicente Fernandes de Macedo, ambos da freguezia de S. Romão da Ucha, Ernesto Pereira da Costa da cidade do Porto, Martine Feuret, de Leça da Palmeira; Antonio Antunes Leitão, da cidade do Porto; Joaquim de Sá Couto, da comarca da Feira, Antonio José dos Santos, da cidade de Braga, João José Corrêa d'Oliveira, da fre-

guezia de S. Vicente de Areias, Felix Capella, da cidade do Porto, José Alves, da freguezia da Pouza, Paulo da Motta, Francisco Cardoso; Rosa Rodrigues, Joaquim José Ferreira, Antonio da Silva, Francisco José Loureiro de Cleto; João Pereira, estes tambem da freguezia da Pousa, José Antonio Dias, de Villa Nova de Gaia; Pinheiro & Irmão, da cidade de Braga, João Luiz Gonçalves Hylarrio, da freguezia da Lama; Domingos José Loureiro, da freguezia da Pouza; Manoel José da Fonseca Junior, Izequiel da Silva Guimarães & Companhia, Jaksom Hermanos, Caetano da Silva Rodrigues (este credor acceita uma acção por duas obrigações) a Fazenda Nacional.

Barcellos, 16 de junho de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de Direito,  
*Fernandes Braga.*  
O escrivão adj.º do 4.º officio,  
*José Casimiro A. Monteiro.*  
(57) O solicitador,  
*Domingos J. de Miranda.*

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio—Mattos—nos autos de inventario entre menores a que se procede por morte de Antonio da Costa, solteiro, que foi da freguezia das Carvalhas, e em que é inventariante a cunhada Marcellina Rosa da Costa Amorim, viuva, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar os ausentes em parte incerta no Reino, Manoel Pereira e mulher, para dentro d'aquelle prazo assistipor si ou por seu bastante procurader a todos os termos até final do mesmo inventario e deduzirem n'elle o seu direito com pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para no mesmo prazo e com a mesma pena, deduzirem o seu direito, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 11 de junho de 1897. (59)

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
*Fernandes Braga.*  
O escrivão do 5.º officio,  
*Augusto Mattos Lopes d'Almeida.*

**NOVIDADES PARA VERÃO**

**Percalinas, mousselines e crepons.**

Lindissimos oxfords para camtsar.

Sabonetes de primeira qualidade, saldo a 100 reis, e ditos medicinas a 50.

**JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ**  
7—Rua Barjona de Freitas—11

**A 50000 reis!!**

Bellos fatos para a estação, na acreditada alfaiataria dos Barrosos, no largo da Porta Nobre.

**PREDIO**



Alugam-se os altos do predio onde está instalada a redacção do «Barcellos», com frente para as ruas Barjona de Freitas e Direita. (51)

**Camara Municipal de Barcellos**

Tendo de sahir da Insigne e Real Collegiada, hoje, 17, pelas 4 horas da tarde, a solemne procissão de Corpus Christi, são convidados os moradores das ruas por onde elle tem de passar para que mandem varrer e desobstruir as testadas das suas habitações, e guarnecer as janellas e frontarias com coberturas de seda e damasco, na forma do estylo.

O tranzito da procissão é o seguinte:—rua da Egreja, rua do Duque de Bragança, rua do Infante D. Henrique, largo dos Paços do Concelho, rua do Visconde de S. Januario, rua de S. Francisco, rua Direita, largo da Porta Nobre, Campo da Feira (estrada), campo de D. Luiz (nascente, norte e poente), Campo da Feira (poente), largo da Porta Nobre, rua do Barjona de Freitas, rua do Duque de Bragança, rua da Egreja, recolhendo á Insigne e Real Collegiada.

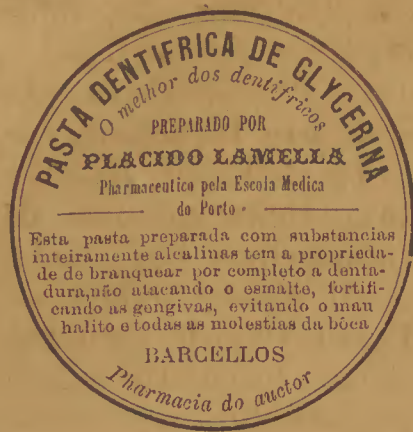
Barcellos e Paços do Concelho, 17 de junho de 1897.

O secretario,  
João d'Abreu Novaes.

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso—nos autos d'inventario orphanologico por obito de José Joaquim Ribeiro, da freguezia de Mourre correm editos de 30 dias a ditar os herdeiros ou representantes do coherdeiro João Ribeiro, filho do in-



**VENDE-SE**

José Narciso da Costa, logar da Egreja, freguezia de Lijó, annuncia que vende um eirado com casa terrea e muitas arvores de fructa e vinho.

Tudo em boas condições. (54)

ventariado, fallecido no estado de viuvo nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem até final a todos os termos do mesmo inventario, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são tambem citados os credores e legatarios da mesmo inventariado desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca.

Barcellos, 4 de junho de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
João Botelho da S. Cardoso.

**BRANCO E NEGRO**

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINTA COLLABORAÇÃO  
Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.ª

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

**Comarca de Barcellos Editos de 4 mezes**

2.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca de Barcellos, requereu Maria Josefa de Souza, casada, proprietaria, da freguezia de Areias de Villar, da mesma comarca, por meio de acção de petição de herança, a curadoria definitiva dos bens dos seus irmãos Antonio José de Souza, Narciso José de Souza, João Baptista de Souza, e Joaquim Antonio de Souza, da mesma freguezia de Areias de Villar, visto ser a sua parenta mais proximo, ferem-se augmentado aquelles seus irmãos para o Brazil ha mais de 30 annos, presumindo-se mortos por d'elles não haver noticias, e não constar que deixassem filhos ou disposições testamentarias.

Na referida acção foi proferida sentença que julgou procedente o pedido e consequentemente habilita-

da a requerente a succeder em tudo aos alludidos seus irmãos, independente de caução.

Em vista do exposto e a face da disposição do § 2.º do artigo 407 do Codigo do Processo Civil, correm editos de quatro mezes, a contar da ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo, publicando a alludida sentença.

Barcellos, 5 de Junho de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão do 3.º officio,  
Antonio Pereira Esteves.

**Arrematação**

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 27 do corrente pelas onze horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de entrar pela primeira vez em praça o predio abaixo designado, penhorado ás executadas Maria Josefa do Valle e sua filha Maria, da freguezia de São Verissimo do Tanel d'esta comarca, na execução por custas e sellos que lhes move o Ministerio Publico, cujo predio é o seguinte:

Raiz forcira a Adolpho José Pereira Cibrão, d'esta villa.

Na freguezia de São Verissimo do Tanel, logar de Fraião, uma morada de casas terreas com seus commodos e junto um eirado de terra de horta e lavradio com arvores avidadas e fructeiras, avaliada com o abatimento do fóro de 21 litros e 717 millilitros de milhão e laudemio de 365 reis, em a quantia de 107\$175 reis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores das executadas, para assistirem á arrematação e mais termos da execução, sob pena de revelia,

Barcellos, 5 de Junho de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão do 5.º off.º  
Augusto Mattos L. d'Almeida.

**LOJA DO POVO**

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana Portugueza**, do Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS**



**40—Largo da Porta Nobre—44**

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

**Cereaes**

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes secos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

**MERCEARIA OLIVEIRA**

**Campo da Feira**

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escritorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourlo etc. etc.

**NOVA CONFITEARIA E PASTELARIA CONFIANÇA**

DE

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flor**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720 reis
Café flor 1.ª	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flor 2.ª	» » » e » — » 330 »
Café flor 3.ª	» » » e » — » 200 »

Nesta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

**PHARMACIA MODERNA**

DE

**Delfino Pereira Esteves**

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

**33 e 35, Rua Direita—Barcellos**